



XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)

GT 10 – Informação e Memória

INFORMAÇÃO E MEMÓRIA INDÍGENA EM DISSERTAÇÕES

INFORMATION AND INDIGENOUS MEMORY IN DISSERTATIONS

Eliane Bezerra Paiva¹, Francisca Arruda Ramalho², Ediane Toscano Galdino de Carvalho³

Modalidade da apresentação: Comunicação Oral

Resumo: O registro da informação indígena em dissertações e teses permite a preservação do conhecimento indígena e serve de elemento de rememoração da história e dos feitos dos povos indígenas. A presente comunicação se fundamenta no objetivo de analisar as dissertações de mestrado dos Programas de Pós-graduação em Sociologia (PPGS) e do Programa de Pós-graduação em Antropologia (PPGA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que enfocam a informação indígena. A pesquisa é descritiva e documental e de abordagem quanti-qualitativa e o seu universo é composto de nove dissertações, sendo cinco do PPGS e quatro do PPGA. A coleta de dados realizou-se junto aos dois programas e à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Biblioteca Central/UFPB, a fim de identificar as dissertações, outras informações e, posteriormente, passar-se a análise das dissertações. Buscaram-se informações sobre os indicadores autor, título, orientadores, linhas de pesquisa e ano de defesa. A análise mostra que as dissertações têm características semelhantes, que são sete as temáticas e sete as etnias estudadas. Conclui-se que a produção estudada apresenta contribuições imprescindíveis para a informação indígena e sua visibilidade e, também, para o entendimento de questões relativas aos povos indígenas.

Palavras-chave: Informação Indígena. Memória. Produção científica. Dissertação. Povos indígenas.

Abstract: The registration of indigenous information on dissertations and theses allows the preservation of indigenous knowledge and serves as a remembrance element of the history and

¹ Profa. Dra. Departamento de Ciência da Informação. Doutora em Linguística pela UFPB

² Profa. Dra. do Departamento de Ciência da Informação da UFPB. Doutora em Ciência da Informação pela UFPB

³ Profa. Ms. Departamento de Ciência da Informação da UFPB. Mestre em Ciência da Informação pela UFP

achievements of indigenous peoples. The objective of this communication is to analyze the dissertations of Graduate Program in Sociology s (PPGS) and Graduate Program in Anthropology (PPGA) of the Federal University of Paraíba (UFPB), which focus on indigenous information. It is a descriptive and documental research and presents a quantitative and qualitative approach. The universe is composed of nine dissertations, five belonging to PPGS and four to PPGA. Data were collected from the two programs and from the Digital Library of Theses and Dissertations of the Central Library / UFPB, in order to identify dissertations and other information such as author indicators, title, advisors, research's lines and defense year. The analysis shows that the dissertations have similar characteristics, which are seven thematic and seven ethnic groups studied. The production presents essential contributions to indigenous information and visibility and to the understanding of issues relating to indigenous peoples.

Keywords: Indigenous information. Memory. Scientific production. Dissertation. Indigenous peoples.

1 INTRODUÇÃO

A ciência, entendida como uma prática social, não está isenta de interesses. Assim, torna-se relevante problematizar os modos de produzir ciência e, mais especificamente, como se configura a produção científica sobre os povos indígenas em dissertações, considerando que é responsabilidade social dos que fazem a Ciência da Informação promover os indígenas, um segmento socialmente desprestigiado no Brasil. Essa é uma forma de contribuir para ampliar as possibilidades de sua inclusão social.

As dissertações de Mestrado constituem uma fonte de informação primária de grande valor, pois são indicadores do que está sendo pesquisado numa região, num país. O estudo dessas fontes permite rememorar e reavaliar uma parcela da atividade científica desenvolvida na universidade e pode demonstrar os rumos da ciência ou, em outras palavras, os tipos de informação produzidos.

No tocante à informação indígena, esta se refere aos povos indígenas e "engloba diversos tipos de textos, independentemente do suporte, que trata do conhecimento dos indígenas e sobre eles" (PAIVA, 2013, p.48). Esse tipo de informação pode abranger várias áreas do conhecimento, tais como: Antropologia, Sociologia, Linguística, Saúde, Educação, Arte, Direito entre outras.

A informação indígena surge, na *Internet*, devido, principalmente, a organizações como: museus antropológicos e etnológicos, governamentais ou privados, ou ligados a universidades, Organizações não governamentais (ONGs) e universidades, através de seus departamentos de Antropologia, que divulgam diversos aspectos da cultura material, espiritual, social, política e artística dos povos indígenas. Entretanto, para Pinto (2011), essas informações estão dispersas. Dessa forma, necessita, portanto, de uma fonte que as agregue a fim de facilitar a sua recuperação.

Com o surgimento da *Internet*, as formas de comunicação científica se modificaram substancialmente, e ampliaram-se as possibilidades de acesso a inúmeras fontes de informação, como periódicos, livros, teses e dissertações, além de outras fontes em diferentes formatos. As dissertações, consideradas literatura cinzenta (FUNARO; NORONHA, 2006), em razão das limitações de acesso a esse tipo de fonte de informação, tornam-se, a cada dia, mais visíveis no ambiente virtual, compondo os acervos das Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações-BDTDs. Entretanto, nem todas as instituições de ensino e pesquisa têm seus repositórios digitais atualizados, o que concorre para o desconhecimento da produção científica que não está, ainda, em formato digital.

Percebe-se que há carência de literatura sobre os indígenas no espaço acadêmico e, certamente, isso se deve a antigos conflitos entre os povos indígenas e os colonizadores que, para concretizar o seu projeto de expansão colonial, negaram o conhecimento e a cultura indígenas.

Ao longo dos mais de 500 anos de colonização do Brasil, as vozes indígenas foram silenciadas, e os direitos dos povos indígenas de expressar seus costumes, suas línguas e crenças nunca foram considerados de fato (GRAÚNA, 2013).

Embora existam diversos estudos na Ciência da Informação, como os de Marteleto, Ribeiro e Guimarães (2002) e Serafim e Freire (2012), que visualizam a informação como um fator de inclusão social, percebe-se uma imensa carência de estudos que enfoquem a informação indígena. Inicialmente, essa ciência se dedicou aos estudos do conhecimento científico e tecnológico e, ao longo do tempo, vem estendendo a sua área de atuação, possibilitando uma abertura para o estudo de outras formas de conhecimento, a exemplo dos conhecimentos tradicionais, como revela a pesquisa desenvolvida por Dantas e Ferreira (2013).

As dissertações, constituindo-se um documento típico e característico da produção científica, podem colaborar no entendimento das tendências do campo de estudo da informação indígena. Concebe-se que a análise das dissertações que registram a informação indígena pode ampliar a visibilidade desse tipo de informação e contribuir para revelar conteúdos muito ricos em dados sobre a cultura indígena: educação, meios de transporte, flora e fauna, condições histórico-sociais das aldeias, hábitos alimentares, as práticas de cura utilizadas, a pesca, a caça e muitos outros.

Ressalta-se a responsabilidade social da Ciência da Informação cujo papel vai além da armazenagem, da transmissão e da recuperação da informação e atinge a produção/geração de conhecimentos (GARCIA; TARGINO; DANTAS, 2012). Entende-se que cabe aos

profissionais da informação fazerem a sua parte, colaborando para ampliar a visibilidade da informação indígena.

Face a estas considerações, elaborou-se a presente comunicação fundamentada em uma pesquisa que teve como objetivo geral: analisar as dissertações de Mestrado que registram a informação indígena, vinculadas aos Programa de Pós-graduação em Sociologia (PPGS) e Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A escolha dos referidos Programas de Pós-Graduação justifica-se em razão de serem estes os que, tradicionalmente, no âmbito da UFPB, têm estudado os povos indígenas.

2 SOBRE INFORMAÇÃO INDÍGENA, MEMÓRIA E DISSERTAÇÕES

A informação é um fenômeno social, construído pela interação dos sujeitos em práticas sociais. A informação é o conhecimento em ação, ou seja, informar é contextualizar o conhecimento. Concebe-se informação, na perspectiva de Capurro (2003), como proposta que busca estabelecer diálogo com as ciências hermenêuticas, "[...] para quem o entendimento do que a informação é, passa, necessariamente, pelas interpretações dadas pelas pessoas que se relacionam com ela" (ARAÚJO, 2009, p. 201).

A presente comunicação busca compreender como as dissertações se constituem fontes de informação indígena e lugares de memória. Não resta dúvida de que uma dissertação é um documento e como tal se constitui "[...] instrumento e extensão da mente e da linguagem humanas, [que] permite mediar o conhecimento adquirido, superar as fragilidades da memória e transferir conhecimento através do espaço e do tempo" (MARCONDES, 2010, p. 18).

Vale ressaltar que as dissertações também se constituem fontes de informação, pois, segundo Cunha (2001), o conceito de fonte de informação é amplo e remete a inúmeros tipos de recursos informacionais como manuscritos, publicações impressas, objetos e amostras minerais, obras de arte etc.

O registro da informação indígena em publicações como livros, dissertações e teses, periódicos etc. permite a preservação do conhecimento indígena e serve de elemento de rememoração da história e dos feitos dos povos indígenas.

Nas sociedades sem escrita, a memória surge na oralidade, contando com a participação de mentes privilegiadas, os homens-memória, em geral, os mais idosos, contadores de histórias que detinham o poder de armazenar em suas memórias os

conhecimentos/acontecimentos passados e presentes e transmiti-los às novas gerações (LE GOFF, 2008).

Com o surgimento da escrita e das inovações tecnológicas, à medida que as sociedades se tornaram mais complexas, principalmente a descoberta dos tipos móveis por Gutemberg e a popularização da imprensa, amplia-se a necessidade de registrar as memórias em papel e emergem os lugares de memória (NORA, 1993). Esses lugares correspondem a bibliotecas, arquivos, museus e demais instituições que se tornaram os guardiões dos registros do conhecimento.

As dissertações são documentos típicos, gerados no contexto da atividade científica e produzidos no âmbito dos programas de pós-graduação das universidades. Conforme Lopes e Romancini (2006, p. 139), "as dissertações de mestrado e as teses de doutorado produzidas nos Programas de Pós-Graduação das universidades correspondem a um momento de aprendizado do pesquisador". Os autores relatam que a dissertação constitui uma apresentação do candidato ao universo acadêmico.

No Brasil, o termo "dissertação" corresponde ao grau ou título de mestre, entretanto, em outros países, essa nomenclatura é utilizada de maneira diferente. Nos Estados Unidos e na Europa continental, é usado o termo "dissertação" (*dissertation*) para ambos os gêneros acadêmicos, tese ou dissertação (LOPES; ROMANCINI, 2006).

As dissertações, assim como as teses, tiveram sua origem nas universidades medievais que conferiam graus acadêmicos desde o século XII. Nessa época, as universidades consistiam em associações informais de estudantes e professores. Com o aumento progressivo dessas comunidades, tornou-se necessário proteger a reputação do ensino nas referidas instituições e favoreceu o surgimento de um sistema que fosse capaz de assegurar a competência dos novos discentes. Assim, no século XIII a Universidade de Bologna institui a avaliação feita em duas etapas: um exame público e outro privado. A primeira etapa era o verdadeiro teste de competência, enquanto o exame público consistia em mera formalidade. A titulação do candidato indicava que ele dominava o assunto de sua área do conhecimento (CAMPELLO, 2003).

As dissertações que se configuravam como literatura cinzenta dada a dificuldade de acesso, na atualidade estão disponíveis na maioria dos repositórios das instituições que lhes deram origem e em outros recursos da *Internet*.

3 TRILHA METODOLÓGICA

Apresenta-se a trilha metodológica da pesquisa através de dois pontos: as suas características e seus procedimentos e o campo da pesquisa.

3.1 CARACTERÍSTICAS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

A pesquisa realizada caracteriza-se como descritiva e documental uma vez que analisa as dissertações como fonte de informação indígena. As pesquisas descritivas, conforme Gil (1999), visam descrever as características de determinada população ou fenômeno, enquanto a pesquisa documental propõe-se a produzir novos conhecimentos e criar novas formas de compreender os fenômenos, a partir de documentos (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

O universo da pesquisa é composto por nove dissertações de Mestrado que tratam da informação indígena, defendidas nos PPGS e PPGA da UFPB, no período de 1983 a 2015 e assim distribuídas: cinco dissertações no PPGS e quatro no PPGA.

A coleta de dados realizou-se por meio de visitas aos PPGS e PPGA da UFPB e à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Biblioteca Central/UFPB. Posteriormente, passou-se à análise documental onde cada dissertação analisada se constituiu num documento importante e necessário ao atendimento dos objetivos da pesquisa. Das dissertações que tratam da informação indígena, extraíram-se os seguintes indicadores de análise: características, autor(a), título, orientador(a), linha de pesquisa e ano da defesa, temáticas e etnias pesquisadas. Esse procedimento possibilitou a realização de um mapeamento das dissertações que registram informação indígena e se constituem em fonte de informação indígena.

O estudo insere-se numa abordagem quanti-qualitativa. A opção por esse tipo de abordagem ocorreu em função da proposta de conhecer o fenômeno em maior profundidade, visando proporcionar um melhor entendimento sobre o mesmo. Para a análise dos dados, adotaram-se técnicas estatísticas e a Análise de Conteúdo de Bardin (2004), visando obter procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das dissertações.

3.2 CAMPO DA PESQUISA

O campo da pesquisa abrangeu dois programas nos quais os povos indígenas têm sido objeto de estudo: o Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) e o Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA).

3.1.1 Programa de Pós-graduação em Sociologia (PPGS)

O PPGS/UFPB foi criado em nível de mestrado em Sociologia no ano de 1979. Está vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) da UFPB, em João Pessoa. Em 1981, o curso foi reformulado, e foi estabelecida como área de concentração "Política e Trabalho". Em 1999, foi reconhecido o curso para a formação em nível de doutorado.

O PPGS funcionou durante alguns anos com duas bases, a de João Pessoa, *Campus I*, e a base do *Campus II*, do Centro de Humanidades, em Campina Grande. Com a criação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) em 2006, ocorreu o desmembramento dos campi de Campina Grande e João Pessoa, conseqüentemente, também foram desmembrados os Programas, passando o PPGS-UFPB a funcionar de modo independente.

Atualmente, é credenciado e reconhecido pela CAPES e CNPq. O curso tem como área de concentração **Sociologia**, atuando com seis linhas de pesquisas: a) Culturas e Sociabilidade; b) Marcadores Sociais da Diferença: Relações Raciais, Religião e Infância; c) Saúde, Corpo e Sociedade; d) Teoria de Gênero e Estudos da Sexualidade; e) Teoria Social; f) Trabalho, Políticas Sociais e Desenvolvimento. Nesse sentido, o Programa desempenha uma função de excelência na produção de pesquisas acadêmicas da UFPB.

3.1.2 Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA)

O PPGA da UFPB foi criado em 2011. Atualmente oferece formação em nível de mestrado, na área. Esse programa é uma iniciativa conjunta do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAIE/*Campus IV/Rio Tinto*) e do CCHLA (*Campus I/João Pessoa*), com participação de docentes de dois departamentos de Ciências Sociais da mesma instituição.

Tendo como objetivo "formar profissionais pesquisadores, capazes de conhecer, em profundidade, as principais correntes das teorias antropológicas clássicas e contemporâneas,

bem como realizar articulações teórico-metodológicas por meio de pesquisas bibliográficas, trabalhos de campo, elaboração de etnografias e teorias", busca fortalecer e ampliar a produção de conhecimento antropológico no Estado e responder a diferentes demandas no campo da antropologia no contexto regional. Por outro lado, visa aprofundar o debate teórico-metodológico sobre o campo da ação social, de modo a responder à crescente demanda por antropólogos em espaços institucionais externos à academia – organizações não governamentais, empresas privadas, órgãos governamentais, entre outros.

A articulação entre o trabalho clássico de pesquisa antropológica e a reflexão acadêmica sobre os novos contextos de ação social dos antropólogos é uma das características que singularizam o curso que tem como área de concentração **Antropologia Social**, com cinco linhas de pesquisa: a) Imagem, arte e performance; b) Corpo, saúde, gênero e geração; c) Território, identidade e meio ambiente; d) políticas sociais e do cotidiano: campo e cidade; e e) Políticas sociais e desenvolvimento.

4 DISSERTAÇÕES SOBRE OS POVOS INDÍGENAS: resultados da pesquisa

A apresentação e a análise das dissertações sobre informação indígena, estudadas na pesquisa realizada nos programas PPGS e PPGA, desenvolvem-se através dos seguintes tópicos: as dissertações produzidas, a sua caracterização, suas temáticas e etnias enfocadas.

4.1 AS DISSERTAÇÕES

Sobre as dissertações produzidas nos programas de pós-graduação pesquisados, apresenta-se a Tabela1, que demonstra a produção total das dissertações por programa e a respectiva produção sobre informação indígena.

Tabela 1: Dissertações produzidas nos Programas de Pós-graduação

PROGRAMA	PRODUÇÃO TOTAL		INFORMAÇÃO INDÍGENA	
	N	%	N	%
PPGS	286	88	5	55,6
PPGA	39	12	4	44,4
TOTAL	325	100	9	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015/2016.

Conforme a Tabela 1, o PPGS apresenta um número mais elevado de dissertações, 286 (88%), tendo em vista que iniciou suas atividades 32 anos antes do PPGA. Pese a esse fato, o número de dissertações sobre informação indígena nos dois programas não apresenta diferença significativa, cinco (55,6%) e quatro (44,4%), respectivamente. No PPGS, as dissertações sobre informação indígena foram produzidas de 1995 a 2008, portanto, a primeira dissertação só foi defendida dezesseis anos após sua criação e, há oito anos, não registra esse tipo de produção.

4.1.1 Caracterização das dissertações

Apresentam-se as características das dissertações em dois quadros, relativos ao PPGS e ao PPGA. Cada quadro contém os seguintes indicadores: autor, título, orientador, linha de pesquisa e ano da defesa. O Quadro 1 se refere à caracterização das dissertações do PPGS.

Quadro 1: Caracterização das dissertações do PPGS

AUTOR	TÍTULO	ORIENTADOR	LINHA DE PESQUISA	ANO DA DEFESA
FERREIRA, L.	Akwe Xerente: Caminhos da (re)organização indígena	Prof. ^a Maria Otília Telles Storn		1995
PALITOT, E. M	Os Potiguara da Baía da Traição e Monte-Mor: história, etnicidade e cultura	Prof. Rodrigo de Azevedo Grunewald	Cultura e Identidade	2005
OLIVEIRA, K.E.	Guerreiros do Ororubá: o processo de organização política e elaboração simbólica do povo indígena Xukuru	Prof. Carlos Guilherme Octaviano do Valle		2006
LIEDKE, A. R.	Territorialidade e Identidade potiguara: a atuação do Ministério Público Federal em Contextos de lutas pelo reconhecimento dos direitos indígenas no Vale do Rio Mamanguape, Litoral Norte, PB	Prof. ^a Loreley Gomes Garcia		2007

BARBOSA JUNIOR., F.S.	De cacique a prefeito: organização social e política	Prof. Marcos Ayala	Culturas e Sociabilidades	2008
-----------------------	--	--------------------	---------------------------	------

Fonte: Dados da pesquisa, 2015/2016.

Dos cinco **autores** das dissertações do PPGS (Quadro 1), 60% são do sexo feminino e 40% do sexo masculino. Dois deles são graduados em Comunicação Social e os demais em Psicologia, Ciências Sociais e História, respectivamente. Três deles são graduados pela UFPB (60%), um (20%) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) e um não informou, no seu currículo Lattes, onde se graduou. Dos cinco autores quatro (80%), trabalham com a informação indígena, seja pesquisando, ensinando, realizando exposições e palestras sobre povos indígenas, ou militando a causa indígena⁴.

Os **títulos** das dissertações estudadas expressam o seu objeto de pesquisa, atendendo às recomendações da NBR14724/ABNT, a qual sugere que o título seja "palavra, expressão ou frase que designa o assunto ou o conteúdo de um trabalho" (ABNT, 2011, p.4).

Os **orientadores** das dissertações são professores permanentes (60%) do PPGS e colaboradores (40%), sendo dois do sexo feminino e três do sexo masculino. Cada um deles orientou apenas um dos mestres.

Em relação às **linhas de pesquisa**, identificaram-se apenas duas. A linha de pesquisa "Cultura e identidade" que já não faz parte das linhas atuais e a linha "Cultura e sociabilidades", cuja ementa é a seguinte:

Abordagens teórico-metodológicas de temas relacionados à interface entre cultura e sociabilidade: práticas culturais contemporâneas, mudanças e permanências, modernidade; cultura e diversidades; cultura e memória; culturas urbanas; cultura e juventude; cultura e violência; mídia, cibercultura e novas tecnologias; arte, cotidiano e sociabilidades⁵.

Quanto ao **ano de defesa** das cinco dissertações, verifica-se que a primeira defesa ocorreu em 1995 e as demais em anos seguidos, de 2005 a 2008, sendo uma em cada ano.

O Quadro 2, a seguir, refere-se à caracterização das dissertações do PPGA.

⁴ As informações referentes à atuação dos autores foram colhidas nos seus respectivos currículos constantes da Plataforma Lattes, do CNPq.

⁵ Informação coletada no *site* do PPGA <http://www.cchla.ufpb.br/ppga/?page_id=19>.

Quadro 2: Caracterização das dissertações do PPGA

AUTOR	TÍTULO	ORIENTADOR	LINHA DE PESQUISA	ANO DA DEFESA
PEIXOTO, J.A.L.	Memórias e imagens em confronto: os Xucuru-Kariri nos acervos de Luis Torres e Lenoir Tibiriça	Prof. João Martinho B. de Mendonça	Imagem, arte e performance	2013
ANDRADE, L.E.A.	Kapinawá é meu, já tomei tá tomado: organização social, dinâmicas territoriais e processos identitários entre os Kapinawá	Prof. ^a Alexandra Barbosa	Território, identidade e meio ambiente	2014
SILVA, D. V.	Festa na Amazônia, imaginário e múltiplos cenários: reflexões etnográficas sobre o Sairé e Alter Chão-PA	Prof. ^a Lara Santos de Amorim	Imagem, arte e performance	2015
FREITAS, T.M.	Um olhar sobre o museu indígena Jenipapo-Kanindé: território, etnicidade e patrimônio	Prof. Estevão Martins Palitot	Território, identidade e meio ambiente	2015

Fonte: Dados da pesquisa, 2015/2016.

Dos quatro **autores** das dissertações (Quadro 2), 50% são do sexo masculino e 50% do sexo feminino. Três deles (75%) são graduados em Ciências Sociais pelas universidades: Universidade Estadual Paulista, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal do Ceará, respectivamente. O outro autor é graduado em História pela Universidade Estadual de Alagoas e, além do mestrado em Antropologia, é mestre também em Ciência da Educação pela Universidade Internacional de Lisboa. Os quatro autores trabalham com a informação indígena, seja pesquisando, ensinando ou participando de conselhos⁶.

⁶ Informações obtidas nos currículos dos autores na Plataforma Lattes do CNPq.

Os **títulos** das quatro dissertações estudadas não expressam claramente o seu objeto de pesquisa, o que contraria as recomendações da NBR14724 /ABNT, que recomenda que o título seja "palavra, expressão ou frase que designa o assunto ou o conteúdo de um trabalho" (ABNT, 2011, p.4).

Os **orientadores** das dissertações são todos professores permanentes do PPGA, sendo dois do sexo feminino e dois do sexo masculino. Cada um deles orientou apenas um dos mestres.

As quatro dissertações do PPGA que focam a informação indígena, objeto dessa comunicação, se inserem em duas das cinco **linhas de pesquisa** do PPGA, sendo duas em cada uma delas, respectivamente:

a) Imagem, arte e performance:

Esta linha busca produzir reflexões acadêmicas sobre o uso da imagem na pesquisa antropológica – do filme etnográfico a fotografias, hipermídias, cinema, exposições etc. – e articulá-las a questões ligadas a manifestações artísticas e performáticas. Também dá suporte aos estudos de memória e de registro visual com foco no patrimônio cultural e imaterial.⁷

b) Território, identidade e meio ambiente:

Busca elaborar pesquisas que deem conta da diversidade dos grupos étnicos e populações ditas tradicionais, entre eles, índios, quilombolas, ciganos, pescadores e camponeses. Ao mesmo tempo, pretende compreender as relações que essas populações estabelecem com os processos políticos, territoriais e religiosos contemporâneos e suas novas construções identitárias. A ênfase no território e no meio ambiente é inédita nos programas de antropologia existentes na região nordeste e contempla uma demanda por capacitação nessas temáticas⁸.

No que se refere ao ano de defesa das dissertações, verifica-se que a primeira defesa ocorreu em 2013, dois anos após a criação do curso e as outras três: uma em 2014 e duas em 2015. Portanto, nota-se a presença de dissertações sobre informação indígena em todos os anos da existência, e em tempo hábil, do programa, talvez em razão de a Antropologia ser uma área do conhecimento que, tradicionalmente, estuda os povos indígenas.

4.1.1.1 Características das dissertações: PPGS X PPGA

⁷ Informação coletada no *site* do PPGA <http://www.cchla.ufpb.br/ppga/?page_id=19>

⁸ Informação coletada no *site* do PPGA <http://www.cchla.ufpb.br/ppga/?page_id=19>

O cotejo entre as informações sobre as características das dissertações (item 4.1.1) resume-se nos seguintes pontos:

- a) Os **autores** das dissertações do PPGA são graduados por universidades distintas e nem um deles pela UFPB. Já no PPGS, a maioria (60%) é graduada pela UFPB. As universidades em que esses autores se graduaram, estão localizadas no Nordeste (66,7%), Sudeste (11,1%) e Sul (11,1%) do Brasil. Não se identificou a universidade de graduação de um dos autores (11,1%). Em ambos os programas, os autores interagem com a informação sobre os indígenas em atividades diferentes como: ensino, pesquisa, militância, entre outras.
- b) Os **títulos** das dissertações do PPGS atendem às recomendações da ABNT, na sua construção, ao contrário das do PPGA, que não enfatizam o "assunto e/ou conteúdo" das dissertações.
- c) Todos os **orientadores** do PPGA são professores do quadro permanente do programa enquanto no PPGS três se enquadram nessa categoria, e os demais são professores colaboradores do programa.
- d) Das **linhas de pesquisa** do PPGS, só identificaram-se duas delas, por falta de registro nas dissertações e em documentos do PPGS. Das linhas identificadas, uma delas encontra-se vigente no programa, "Culturas e Sociabilidades". Já no PPGA, identificaram-se todas as linhas de pesquisa que fazem parte do currículo atual. Assim, o cotejo das linhas dos dois programas ficou inviabilizado nesse quesito.
- e) O **ano de defesa** das dissertações coincide em periodicidade anual. No PPGS, de 2005 a 2008, e no PPGA, de 2013 a 2015. Nesse cotejo, excetua-se uma dissertação do PPGS cuja defesa aconteceu em 1995.

4.2 TEMÁTICAS INDÍGENAS DAS DISSERTAÇÕES

As temáticas principais de que trata a produção indígena estudada são diversificadas e podem ser visualizadas na Tabela 2, a seguir:

Tabela 2: Temáticas principais das dissertações

TEMÁTICAS PRINCIPAIS	PPGS	PPGA	N	%
Conflitos territoriais	1		1	11,1
Festa do Sairé		1	1	11,1
História indígena	1		1	11,1
Identidade Kapinawá		1	1	11,1

Imagem indígena		1	1	11,1
Museu indígena Jenipapo-kanindé		1	1	11,1
Organização social e política	3		3	33,4
TOTAL	5	4	9	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015/2016.

As temáticas principais das dissertações pesquisadas são diversificadas e correspondem a sete, conforme a Tabela 2. Cada uma dessas temáticas se refere a uma dissertação, exceto a temática "Organização social e política" que foi objeto de estudo de três dissertações.

Entre os programas, as temáticas estudadas são distintas, sendo três no PPGS e quatro no PPGA. No PPGS, têm-se: Conflitos territoriais; História indígena; e Organização social e política, e no PPGA: Festa do Sairé; Identidade Kapinawá; Imagem indígena; e Museu indígena Jenipapo-kanindé. Essas temáticas são representativas na área de informação indígena uma vez que contribuem para o entendimento dos povos indígenas (SILVA; GRUPIONI, 1995).

É preciso conhecer a história, a cultura, os modos de vida e os saberes dos povos indígenas, pois, como defende Bergamaschi (2008), é preciso conhecer para respeitar. Na escola, principalmente, predominam visões estereotipadas dos povos indígenas, que variam da concepção romântica de um indígena ingênuo, puro, inserido na natureza e um indígena selvagem, bárbaro e preguiçoso. No ensino superior, embora em sete universidades públicas brasileiras funcionem as "licenciaturas interculturais" que se destinam à formação de professores indígenas e têm crescido as políticas afirmativas para o ingresso de indígenas nas universidades, os professores (não indígenas) que atuam em escolas e em cursos de licenciatura indígena e querem desenvolver propostas didático-pedagógicas mais condizentes com a realidade atual dos povos indígenas, necessitam de informações e formação acerca da temática indígena.

A partir da análise dos sumários e dos resumos das dissertações, extraíram-se temáticas correlatas às temáticas principais que podem ser visualizadas na Tabela 3, a seguir:

Tabela 3: Temáticas correlatas às temáticas principais

TEMÁTICAS PRINCIPAIS	TEMÁTICAS CORRELATAS	PPGS	PPGA	N	%
Conflitos territoriais	• Territorialidade; identidade potiguara; direitos indígenas.	1		1	11,1
Festa do Sairé	• Cultura indígena; festa amazônica.		1	1	11,1
História indígena	• Os Potiguara e órgão indigenista oficial; os Potiguara e a Companhia de Tecidos Rio Tinto; Cultura potiguara	1		1	11,1
Identidade Kapinawá	• Territórios indígenas; organização social indígena.	-	1	1	11,1
Imagem indígena	• Fotografias indígenas; documentação imagética; autoimagem.	-	1	1	11,1
Museu indígena Jenipapo-kanindé	• Memória indígena; identidade indígena; ecomuseus.	-	1	1	11,1
Organização social e política	• Grupo Akwe-Xerente; organização para o auto-consumo; • Potiguaras na Paraíba: caracterização histórica, econômica e política; os indígenas na política; • Bases do ordenamento político Xukuru; organização das lideranças.	3	-	3	33,4
TOTAL		5	4	9	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2015/2016.

As temáticas correlatas à temática principal "Organização social e política" extraíram-se de três dissertações. As duas primeiras são da dissertação intitulada "Akwe Xerente: Caminhos da (re)organização indígena", as duas seguintes referem-se à dissertação "De cacique a prefeito: organização social e política", e as duas últimas são tratadas na dissertação "Guerreiros do Ororubá: o processo de organização política e elaboração simbólica do povo indígena Xukuru" (Tabela 3).

As demais temáticas correlatas estão relacionadas à temática principal de uma dissertação, respectivamente. Verifica-se que as temáticas correlatas realmente fundamentam as temáticas principais às quais estão relacionadas, o que é imprescindível a qualquer pesquisa científica.

4.3 ETNIAS CONTEMPLADAS NAS DISSERTAÇÕES

As dissertações enfocaram sete etnias distintas, sendo que três dissertações pesquisaram uma delas, conforme Tabela 4 a seguir:

Tabela 4: Etnias estudadas

ETNIAS	PPGS	PPGA	N	%
Potiguara	3	-	3	33,3%
Akwe Xerente	1	-	1	11,1%
Xukuru do Ororubá	1	-	1	11,1%
Xucuru-Kariri	-	1	1	11,1%
Jenipapo-Kanindé	-	1	1	11,1%
Kapinawá	-	1	1	11,1%
Munduruku	-	1	1	11,1%
TOTAL	5	4	9	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015/2016.

No tocante às etnias contempladas nas dissertações do PPGA e do PPGS, identificaram-se sete (Tabela 2). Das cinco dissertações oriundas do PPGS, três enfocaram os povos Potiguara (33,3%). Quanto às demais, uma versou sobre a etnia Akwe Xerente (11,1%) e outra sobre os Xukuru do Ororubá (11,1%). As quatro dissertações do PPGA pesquisaram as etnias Jenipapo-Kanindé, Kapinawá, Munduruku e Xucuru-Kariri, alcançando cada uma delas o percentual de 11,1%.

A pesquisa evidenciou que sete dissertações contemplaram etnias que se localizam na região Nordeste do país. Os Potiguara no estado da Paraíba, os Jenipapo-Kanindé no Ceará, os Kapinawá em Pernambuco e os Xucuru-Kariri no estado de Alagoas. Vale ressaltar que a etnia potiguara, situada no estado da Paraíba, foi objeto de estudo de três dissertações. Infere-se que esse resultado da pesquisa ocorreu em virtude dos referidos programas de pós-graduação estarem localizados no Nordeste, na UFPB, daí o interesse dos pesquisadores em estudar os

povos nativos de sua região, num momento em que aflora o fenômeno da etnogênese⁹.

As duas dissertações restantes enfocaram etnias diferentes: uma do PPGS enfocou os Akwe Xerente do estado do Tocantins e a outra dissertação do PPGA tratou da etnia Munduruku, do Pará.

É importante ressaltar que a população indígena do Brasil possui uma grande diversidade cultural, abrangendo cerca de 305 etnias (IBGE, 2011), número bastante significativo. Pese a trágica prática colonizadora que eliminou grande parte da população indígena. Ao longo de anos de contato desses povos com as sociedades não indígenas, esses povos resistiram firmemente e preservaram uma multiplicidade de formas de vida, conforme a trajetória de cada grupo. Nesse ambiente, cada etnia indígena apresenta modos de vida, saberes e características culturais peculiares. O conjunto de todas as etnias reflete uma grande diversidade étnico-cultural que constitui uma riqueza ímpar no planeta (BERGAMASCHI, 2008).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação dinâmica da informação com as práticas sociais e culturais que envolvem a cultura indígena refletem, diretamente, na produção do conhecimento científico sobre a temática indígena que está em expansão. As manifestações cotidianas da expressão cultural indígena podem ser compreendidas como elemento de construção informacional para a evolução dessa temática, o que evoca um processo de preservação da memória étnica indígena.

A produção sobre informação indígena constitui-se numa contribuição imprescindível para a visibilidade e entendimento das questões relacionadas aos povos indígenas. Nesse sentido, as dissertações analisadas assumem um papel relevante para o contexto da informação indígena. Pese a esse entendimento, entende-se que o número de dissertações produzidas no PPGS e no PPGA da UFPB ainda é pouco significativo em relação ao total da produção.

A maioria das dissertações pesquisa etnias localizadas no Nordeste brasileiro. Essas dissertações se tornam relevantes quando se sabe que há carência de estudos sobre os povos indígenas do Nordeste em razão da própria história desses povos. Por outro lado, a produção

⁹ Etnogênese é o processo de emergência histórica de um povo que se auto-define em relação a uma herança sócio-cultural, a partir da reelaboração de símbolos e reinvenção de tradições culturais, muitas das quais foram apropriadas da colonização e relidas pelo horizonte indígena (SILVA, 2001 *apud* CIARLINI, 2009, p. 252).

estudada apresenta contribuições imprescindíveis para a informação indígena e sua visibilidade e, também, para o entendimento de questões relativas aos povos indígenas.

As dissertações estudadas revelam a preocupação e interesse dos dois programas, PPGS e PPGA, e da UFPB com a temática indígena. Entende-se que este fato é fruto dos movimentos sociais que se originaram na França, na década de 1960, e contribuíram para conscientizar e sensibilizar a sociedade sobre os prejuízos advindos da segregação e da marginalização de indivíduos pertencentes a grupos com *status* minoritários, tornando a segregação de qualquer grupo social (pobres, negros, mulheres, homossexuais, dentre os quais se destacam os indígenas) uma prática intolerável.

O momento atual aponta para a diversidade, para a conscientização das desigualdades sociais quando as minorias começam a ficar em evidência. Entende-se que é uma exigência substantiva o reconhecimento dessa realidade de exclusão e compete ao Estado, às organizações sociais e à sociedade civil a responsabilidade conjunta de transformar a realidade, dando voz e visibilidade a um conhecimento que durante muito tempo, pode-se dizer, ficou no anonimato.

O interesse dos mestrandos e dos orientadores para pesquisar sobre a informação indígena e a escolha das temáticas e etnias estudadas sinalizam para uma preocupação tanto de cunho teórico quanto prático, uma vez que trata de situações do cotidiano, contribuindo para ampliar a visibilidade das etnias e, conseqüentemente, para o fortalecimento dos movimentos indígenas.

Considera-se que a postura que o PPGS e o PPGA adotam, com relação à temática indígena, embora ainda de forma incipiente, poderia ser assumida por outros programas, em especial os da Ciência da Informação, tendo em vista a responsabilidade social dessa área do conhecimento.

A Ciência da Informação, como sua própria denominação indica, tem, a partir da sua responsabilidade social, se dedicado aos estudos do conhecimento científico e tecnológico e, ao longo do tempo, vem estendendo a sua área de atuação, possibilitando uma abertura para o estudo de outras formas de conhecimento, como os conhecimentos tradicionais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.38, n.3, p. 192-204, set./dez. 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**. Informação e documentação- trabalhos acadêmicos- apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. Povos indígenas: conhecer para respeitar. In: _____. (Org.) **Povos indígenas & educação**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Teses e dissertações. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003. p. 121-128.

CIARLINI, Alyne Almeida. Territorialidade, saudade, ressignificação: índios Tabajara do Olho D'Água dos Canutos. In: PALITOT, Estevão (Org.) **Na Mata do Sabiá**: contribuições sobre a presença indígena no Ceará. Fortaleza: Secult/Museu do Ceará/IMOPEC, 2009, p.251-270.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, 2003. 1 CD-ROM.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2001.

DANTAS, Cleide Furtado Nascimento; FERREIRA, Rubens da Silva. Os conhecimentos tradicionais dos (as) erveiros(as) da Feira do Ver o Peso (Belém, Pará, Brasil): um olhar sob a ótica da Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.18, n.2, p. 105-125, abr./jun. 2013.

FUNARO, Vania Martins Bueno de Oliveira; NORONHA, Daisy Pires. Literatura cinzenta: canais de distribuição e incidência nas bases de dados. In: POBLACIÓN, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Orgs.). **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. Cap. 8, p. 215-234.

GARCIA, Joana Coeli Ribeiro; TARGINO, Maria das Graças; DANTAS, Esdras Renan Farias. Conceito de responsabilidade social da Ciência da Informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 17, n.1, p. 1-25, jan./jun. 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5. ed. Campinas: Unicamp, 2008.

GRAÚNA, Graça. **Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza, 2013.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**: características da população e dos domicílios; resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; ROMANCINI, Richard. Teses e dissertações: estudo bibliométrico na área de Comunicação. In: POBLACIÓN, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Orgs.). **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. Cap.5, p. 137-161.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O índio brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília, D.F.: Ministério da Educação, 2006.

MARCONDES, Carlos Henrique. Linguagem e documento: fundamentos evolutivos e culturais da Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.15, n. 2, p.2-21, maio/ago.2010.

MARTELETO, Regina Maria; RIBEIRO, Leila Beatriz; GUIMARÃES, Cátia. Informação em movimento: produção e organização do conhecimento nos espaços sociais. **Civitas: Revista de Ciências Sociais**, ano 2, n. 1, p. 69-80, jun. 2002.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, 1993.

PAIVA, Eliane Bezerra. **Narrativas indígenas**: construindo identidades e constituindo-se em fontes de informação. 2013. 199f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-graduação em Linguística, João Pessoa, 2013.

PINTO, Alejandra Aguilar. A patrimonialização da informação indígena no ciberespaço através dos museus virtuais. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DA IMAGEM, 3, Londrina, de 03 a 06 de maio de 2011. **Anais...** Londrina: UEL, 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais2011/trabalhos/pdf/Alejandra%20Aguilar%20Pinto.%20IBICT.pdf>> Acesso em: 07 maio 2014.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA; Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, v.1, n. 1, p.1-15, jul.2009.

SERAFIM, Lucas Almeida; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Ação de responsabilidade social para competências em informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, p. 155-173, jul./set. 2012.

SILVA, Aracy Lopes da; GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (Orgs.). **A temática indígena na escola**: novos subsídios para professores do 1º e 2º graus. Brasília, D.F.: MEC/MARI, UNESCO, 1995.